

AS ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS DE GESTÃO DO TRABALHO E DOS RISCOS NO COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

João Vítor Alves Amorim¹ (IC), Davidson Passos Mendes (PQ)¹

¹Universidade Federal de Itajubá.

Palavras-chave: Enfermagem; Ergologia. Ergonomia. Saúde. Segurança.

Introdução

Os rins desempenham papel fundamental para manutenção da homeostase, isto é, equilíbrio do corpo humano. A função renal é avaliada pela filtração glomerular (FG) e a sua diminuição é observada na Doença Renal Crônica (DRC) que está associada a perda de funções regulatórias, excretórias e endócrinas do órgão (Sodré et al., 2007; Bastos et al., 2010). Neste último caso, se faz necessário o tratamento dialítico – hemodiálise ou diálise peritoneal (Santos et al., 2018).

Não obstante, por exercer uma função de suma importância para o corpo - em se tratando dos rins -, Bastos et al. (2010) avaliam que as doenças renais crônicas são um problema de saúde no Brasil e no mundo, desta forma, Sodré et al. (2007) afirmam que tal patologia gera um significativo impacto econômico, através de questões diretas como o custeio de tratamentos medicamentosos e dialíticos, e indiretas, como o afastamento do indivíduo de seu posto de trabalho.

Apesar de ser uma alternativa importante para a manutenção da vida do indivíduo, a hemodiálise é vista como uma experiência debilitante, podendo ser descrita como uma situação de dependência e de perda de autonomia, seja durante o tratamento, em função da submissão à uma máquina, ou em sua vida pessoal, visto que para o paciente, há geração de algumas dificuldades para viagens e trabalho (Santos et al., 2018).

Na situação de hemodiálise, as cargas emocionais vêm acrescidas de níveis mais altos de tensão, gerada pela própria situação, tal condição, corrobora com a possibilidade de se desenvolver um estado de fragilidade nos pacientes de doença renal crônica, isto é, um estado no qual as pessoas se sentem mais fracas e mais vulneráveis (Campos e Turato, 2002; Gesualdo, et al., 2020). Neste contexto se destaca a importância do apoio recebido da família e da equipe de profissionais de saúde, que possuem um papel determinante na avaliação que as pessoas fazem de sua qualidade de vida (Silva et al., 2002).

Segundo Vergara (2006, p.190;191), um conjunto de

pessoas trabalhando juntas, é apenas um conjunto de pessoas, entretanto, a partir do momento em que se constrói um elemento de identidade, que irradie valor capaz de unir essas pessoas, este conjunto se transforma em uma equipe. Pode-se dizer que o trabalho requer uma gama de conhecimentos e competências, visto que o agir está centrado nos valores individuais e coletivos, que se tornam favoráveis às expectativas produtivas (CALVO, 2021).

A integração da equipe de saúde - que inclui médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e outros profissionais - desempenha a função de garantir que o cuidado, e atendimento ao indivíduo, sejam satisfatórios e considerem as diversas necessidades, desta forma, transcendendo o conceito de saúde, que diz “ausência de doença significa ser saudável”, visto que o atendimento prestado por estes profissionais, usualmente irá contemplar o saber técnico, e o saber emocional - “Dar” força, esclarecer dúvidas ou discutir opções de tratamento possíveis para o usuário (Fossi e Guareschi, 2004; Silva et al., 2002).

A verbalização dos pacientes que participaram da pesquisa de Campos e Turato (2003), destacou que a necessidade de ser ouvido se dá em função da alta tecnologia e da diversidade dos procedimentos técnicos exercidos pelos profissionais da equipe de saúde, apesar disso, é importante ressaltar que os pacientes desenvolvem vínculos mais sólidos com os profissionais de enfermagem devido à extensão do tempo que passam em contato direto com esses profissionais. Desta forma, A “qualidade” do vínculo estabelecido com estes profissionais, desempenha importante papel no esclarecimento de dúvidas relacionadas ao tratamento e funcionamento da máquina, e na transmissão de novas orientações, o que influencia na possibilidade de haver melhor aderência do paciente ao tratamento (Nascimento, 2013).

Neste sentido, a avaliação do trabalho da equipe multidisciplinar deve, também, levar em consideração aspectos de caráter emocional, visto que estes profissionais estão em contato direto com os pacientes, que podem não compreender todas as dimensões do

tratamento ao qual serão submetidos, o que se traduz em crescer carga emocional ao trabalho.

Este estudo tem como objetivo, de forma geral, avaliar a interação da equipe multidisciplinar com os pacientes em hemodiálise, por meio de uma análise ergonômica e ergológica. A intenção é examinar as demandas laborais e como o diagnóstico de DRC (Doença Renal Crônica) influencia na efetiva integração dos pacientes ao sistema. Desta forma, o estudo busca evidenciar os riscos visíveis e invisíveis presentes na organização e gestão do trabalho, objetivando caracterizar os modos pelos quais os pacientes se envolvem no tratamento e interagem com os profissionais, avaliando as estratégias individuais e coletivas, estabelecidas para regulação das (im)possibilidades concretas para gestão do trabalho, dos riscos e da saúde e segurança da população analisada, visando propor melhorias tanto para os profissionais quanto para os pacientes no contexto da hemodiálise.

Metodologia

Este estudo foi conduzido em um hospital macrorregional localizado no interior de Minas Gerais. O objetivo desta pesquisa, que segue uma abordagem qualitativa, é avaliar as relações de trabalho, como se organiza e de que forma se percebem impactos, positivos e/ou negativos, de tal estrutura organizacional. O trabalho foi realizado utilizando-se de uma avaliação ergonômica e ergológica do trabalho.

O plano de pesquisa foi submetido à avaliação do comitê de ética em pesquisa e obteve aprovação (CAAE nº 78335724.8.0000.0356), visando preservar e assegurar a dignidade e integridade do estudo. Além disso, para assegurar a participação efetiva na pesquisa, o responsável pelo hospital foi solicitado a formalizar sua aprovação por meio da assinatura de um termo de anuência, autorizando a condução do estudo nas dependências da instituição. Simultaneamente, o pesquisador forneceu um termo de confidencialidade, devidamente assinado. Todos os participantes do estudo também foram requeridos a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de assegurar de preservar a confidencialidade e integridade do projeto.

A análise dos dados no contexto da hemodiálise foi realizada de maneira qualitativa, concentrando-se na avaliação das informações obtidas durante visitas ao hospital, onde foram examinadas a rotina de trabalho e as relações laborais. No aspecto qualitativo, a pesquisa teve como base as respostas fornecidas pelos profissionais no questionário sociodemográfico. Esse

instrumento viabiliza a análise do perfil do público envolvido na pesquisa, proporcionando uma caracterização inicial. Após a coleta e compilação dos dados dos questionários, as informações foram cruzadas e avaliadas em conjunto com os dados provenientes das autoconfrontações realizadas durante o período de trabalho. Essa abordagem permitiu identificar características que possam influenciar as relações de trabalho de maneira mais abrangente.

Todos os estágios da análise seguiram os procedimentos éticos, incluindo o consentimento livre e esclarecido, garantindo a confidencialidade por meio de termos assinados pelos pesquisadores e participantes. Cabe ressaltar que este estudo não teve por objetivo avaliar o certo ou errado, e sim o trabalho como é vivido.

Resultados e discussão

O trabalho caracteriza, para estes profissionais, um processo constante de adaptação às diferentes características apresentadas no cotidiano de assistência. Segundo Schwartz e Durrive (2015), a atividade possível corresponde a um ensaio sempre renovado de alguém que volta a agir numa configuração do presente, das normas ao mesmo tempo anteriores ao agir e anônimas. Desta forma entende-se que o agir centrado no confronto com a situação real de trabalho são balizados por um conjunto de saberes e normas antecedentes, que direcionam o indivíduo para a efetiva resolução dos diferentes desafios enfrentados diariamente.

Desta forma, torna-se evidente o vazio de normas capazes de balizar as ações que os profissionais devem tomar diante das (im)previsibilidades, o que os leva a buscar no corpo-si as respostas para o agir em confronto com a situação real de trabalho.

Do ruído à orientação, os diferentes atores encontram múltiplas formas de cumprir os seus papéis e gerir as (im)previsibilidades que se desdobram no cumprimento de suas atividades diárias. Além disso, o convívio com os pacientes gera diferentes saberes, que estão além daquilo que é descrito em suas fichas médicas, “quando José (Nome fictício) está falando demais, pode saber que ele tá com hipotensão”. Segundo Neves et al., (2022), devido a extensão de tempo em contato com os pacientes, o enfermeiro se torna favorável a conhecer, observar, avaliar, dialogar e detectar alterações no estado geral do paciente.

Por outro lado, a comunicação não verbal assume um papel fundamental no trabalho exercido pelos profissionais. As máquinas emitem um sinal sonoro e luminoso, que tem por objetivo chamar a atenção do

funcionário, que deve se dirigir à máquina para que a mesma dê continuidade ao tratamento. Os motivos podem ser diversos, desde a alteração em algum dos sinais vitais do paciente, até alguma descompensação dos líquidos causada por um movimento brusco.

Acontece que, em alguns momentos, mais de uma máquina pode emitir o sinal ao mesmo tempo, gerando maior intensidade no ruído. Apesar do incômodo, a maioria descreve já ter se acostumado com o som gerado pelo equipamento. “Têm dias nos quais a gente tá mais sensível, então o barulho acaba incomodando mais”, descreve o trabalhador.

O setor possui três grandes salões, nos quais estão alocadas as máquinas em suas bordas. Cada um dos salões possui pelo menos duas televisões. Quando questionado sobre a relação com o ruído das máquinas, um dos trabalhadores intervém e diz “O que me incomoda é o barulho da televisão”, e explica que a percepção de que um paciente está bem ou mal, muitas das vezes se dá pela linguagem não verbal, isto é, pelo som ou expressões que fazem, ou seja um gemido, murmúrio ou mesmo uma careta. Os diversos pacientes demonstram suas necessidades de diferentes maneiras, exigindo certa habilidade e sensibilidade do profissional, para identificá-las (Tamaki, et al., 2014).

Permanecer no hospital, já causa efeitos psicológicos e/ou fisiológicos, provenientes do estresse (Hodecker et al., 2021), desta forma a adoção de equipamentos como os televisores culminam em uma forma de distração positiva (Maciel, 2023). Neste sentido, retirar o aparelho do setor não é uma opção, visto que configura elemento de entretenimento para os pacientes, que por vezes até brigam pela posição do equipamento. Para contornar a situação, um dos profissionais relata “preconizamos o volume no 8”.

Coletivamente, estes profissionais adotam ações visando a melhoria da prestação de serviços em cuidado da saúde, como a elaboração de folders solicitando que os pacientes estejam em porte de seus medicamentos de uso contínuo, e cartilhas educacionais sobre os cuidados nutricionais na insuficiência renal crônica.

Os profissionais que trabalham na hemodiálise, por influência das características do coletivo de pacientes, capital estrutural e capital humano, desenvolvem uma série de características que os distingue entre equipes dos diferentes turnos, e dos diferentes setores. Desta forma, entende-se que o labor destes profissionais os coloca em constante desenvolvimento pessoal e profissional.

A visão dos profissionais sobre a integração da equipe é de que existem oportunidades de melhoria, dentre as quais a comunicação assume um importante papel para a

fluidez do trabalho. Segundo um dos profissionais, “cada membro da equipe tem importância, é uma peça fundamental”, ao passo que a postura participativa dos trabalhadores se torna essencial no cotidiano de assistência. Por outro lado, ressalta-se a dificuldade em encontrar profissionais qualificados, fato que se desdobra em função da especificidade que o setor apresenta. Portanto, considera-se que o esforço conjunto da gestão do talento humano, com a segurança do trabalho contemporânea é preditora da geração de melhorias no conforto e qualidade do trabalho destes profissionais. Isto é, deve-se valorizar os conhecimentos gerados a partir da situação real de trabalho, a fim de encontrar soluções e novas oportunidades de melhoria.

Conclusões

O trabalho realizado na hemodiálise é complexo de sua gênese à sua execução. Operar máquinas complexas e agir frente às variabilidades apresentadas no cotidiano, exigem que o profissional esteja em constante estado de alerta, e desenvolvimento. Neste sentido, o saber agir em prudência permeia a atividade, contribuindo positivamente para a construção de identidade e valor que constroem a competência no trabalho.

No cotidiano, a equipe de enfermagem adota diferentes estratégias individuais e coletivas de gestão do trabalho e dos riscos, muitas das vezes objetivando a efetiva conclusão e qualidade no tratamento dos pacientes. Além disso, os vínculos criados entre o coletivos de pacientes e profissionais se mostrou como elemento favorável a adesão do indivíduo ao tratamento.

Recomenda-se, para futuras investigações, explorar a ocorrência do comportamento presenteísta na hemodiálise, a fim de aprofundar nosso entendimento sobre a identidade do trabalhador e seus processos de decisão relativos ao trabalho.

Por fim, considera-se que o trabalho dos profissionais de enfermagem está além do teórico, e é por meio do estudo e aprendizado da vivência que poderá se observar uma evolução da saúde e segurança do trabalho centrada no aspecto normativo.

Agradecimentos

Agradeço à equipe de hemodiálise pela recepção e abertura para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao professor Davidson Passos Mendes, da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) por me proporcionar a oportunidade de realizar o estudo. Ao órgão de fomento, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) pelo impulso que a bolsa me

proporcionou. A Universidade Federal de Itajubá pelo suporte técnico e estrutural infraestrutura necessários para o desenvolvimento do artigo. E aos meus pais e amigos, pelo apoio emocional. Obrigado.

Referências

BASTOS, Marcus Gomes.; BREGMAN, Rachel.; KIRSZTAJN.; Gianna Mastroianni. Doença renal crônica: Frequentemente Grave, mas também prevenível e tratável. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v.56, n.2 p.248-253, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/3n3JvHpBFm8D97zJh6zPXbn/#>>. Acesso em: 14 Dez. 2023

CALVO, Daniel de Souza Costa.; FERREIRA, João Alberto.; CUNHA, Daisy Moreira.; MENDES, Davidson Passos. Risk management and the complexity of the right to refuse dangerous work in the context of hospital care: Preliminary issues. **Work**, v.67, n.3, p.655-664, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33185624/>>. Acesso em: 16 Dez. 2023

CAMPOS, Claudinei José Gomes.; TURATO, Egberto Ribeiro. A equipe de saúde, a pessoa com doença renal em hemodiálise e suas relações interpessoais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 5, p. 502–506, set. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/tgxK4HkWy7jT9xDQ64hhbkh/#>>. Acesso em: 13 Dez. 2023;

DO CARMO NEVES, K.; CARVALHO DE ARAÚJO, S. T.; ALVES RIBEIRO, W.; GALL DA SILVA, J.; LENGROBER DE AZEVEDO, A.; DE PAULA, E.; PEREIRA CIRINO, H.; SALGADO DO AMARAL, F.; CORRÊA SANTANA, P. P.; CARDOSO CORREA POVOA, F. Avaliação clínica contínua por enfermeiros essencial à promoção da saúde na hemodiálise. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e261, 2022. DOI: 10.5935/2675-5602.20200261. Disponível em: <<https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/377>>. Acesso em: 08 jan 2024.

FOSSI, Luciana Barcellos; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 29–43, 2004. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.7.4. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/4>. Acesso em: 15 dez. 2023.

GESUALDO, Gabriela Dutra.; DUARTE, Juliana Gomes.; ZAZZETTA, Marisa Silvana. Fragilidade e fatores de risco associados em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4631–4637, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/gr5LXVn3M7vCMZsfsgqv4fP/>>

lang=pt#>. Acesso em: 13 Dez. 2023;

HODECKER, Maisa. et al. RELAÇÃO ENTRE ATRIBUTOS FÍSICOS E AMBIÊNCIA, NA PERSPECTIVA DE ACOMPANHANTES, EM UM HOSPITAL INFANTIL. **Psicologia em Revista**, v. 27, n. 3, p. 752–770, 1 dez. 2021.

MACIEL, Ana Maria Moreira. Ambientes restauradores: a segurança e o apego ao lugar em salas de hemodiálise. 2023. **Tese (Doutorado em Design)** – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

TAMAKI, Camila Mussolin, et al. Cuidar de pacientes terminais. Percepção dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva de hospital público. **Invest. educ. enferm**, Medellín, v. 32, n. 3, p. 414-420, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072014000300006&script=sci_arttext&tlng=pt>. acesso on 08 jan. 2024.

NASCIMENTO, Fernando A. Figueira do. Uma contribuição às reflexões sobre os aspectos emocionais e o papel do psicólogo na Hemodiálise. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 70-87, jun. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 jan. 2024.

SANTOS, Viviane. F. Conceição dos. et al.. Percepções, significados e adaptações à hemodiálise como um espaço liminar: a perspectiva do paciente. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 66, p. 853–863, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/Kwgz6xpT8tQKPPSXDwt6r6s/#>>. Acesso em 14 Dez. 2023;

Schwartz, Yves.; Durrive, Louie. (Org.). Trabalho e ergologia II: Diálogos sobre a atividade humana. Belo Horizonte: **Fabrefactum**. (2015)

SODRÉ, Fábio L.; COSTA, Josete Conceição Barreto.; LIMA, José Carlos C. Avaliação da função e da lesão renal: um desafio laboratorial. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 43, n. 5, p. 329–337, set. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbplm/a/r8wxfrYpxXrpbKdGwSqNBC/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 13 Dez. 2023;

SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. et al.. Qualidade de vida de pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 55, n. 5, p. 562–567, set. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/W79GS4ZvhHrx5fh4kjqMmPc/?lang=pt#>>. Acesso em 15 Dez. 2023;

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 5. ed. São Paulo: **ATLAS**, p.190-191, 2006.